



Obra publicada pela Universidade Federal de Pelotas

Reitor: Prof. Dr. Antonio Cesar
Gonçalves Borges
Vice-Reitor: Prof. Dr. Manoel Luiz
Brenner de Moraes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Luiz Ernani
Gonçalves Ávila
Pró-Reitora de Graduação: Prof. Dra. Eliana Póvoas Brito
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr.
Manoel de Souza Maia
Pró-Reitor Administrativo: Eng. Francisco Carlos Gomes
Luzzardi
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Ms.
Élio Paulo Zonta
Pró-Reitor de Recursos Humanos: Admin. Roberta
Trierweiler
Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Mario Renato Cardoso
Amaral
Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Assistente Social
Carmen de Fátima de Mattos do Nascimento
Diretora da Editora e Gráfica Universitária: Prof.
Dr. Volmar Geraldo da Silva Nunes
Gerência Operacional: Carlos Gilberto Costa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.
Francisca Ferreira Michelon | Prof. Dr. Vitor Hugo Borba
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof.
Dr. Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera
Lucia Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira
Vice-Diretora: Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Membros do NDH:

Profª Dra. Beatriz Ana Loner
Profª Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Profa. Dra. Márcia Janete Espig
Profa. Dra. Ana Inês Klein

Técnicos Administrativos:

- Paulo Luiz Crizel Koschier
- Ivoni Fuentes Motta

HISTÓRIA EM REVISTA – Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Profª Dra. Beatriz Ana Loner
Profª Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profª Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)
Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)
Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPEL)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Profª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Profª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Edição e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Impresso no Brasil

Edição: 2010

ISSN – 1516-2095

Tiragem: 300 exemplares

Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de
Ciências Humanas. Universidade Federal de
Pelotas. v.16, (dez. 2010). – Pelotas: Editora
da UFPel, 2010.
1v.

Anual
ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

IMAGEM DA CAPA: Mercado Público Pelotense –
início do século XX. Fonte: Álbum de Pelotas de 1922.

**Indexada pela base de dados Worldcat
Online Computer Library Center**

**PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE**

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154
Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 – 5523 (r. 204)

Fone/Fax: (53) 3278-6765

<http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh>

e-mail: ndh@ufpel.edu.br

REDE SOCIAL E PRESTÍGIO FAMILIAR NAS CARTAS DA BARONESA DE TRÊS SERROS

SOCIAL NETS AND FAMILY PRESTIGE IN THE LETTERS OF
BARONESS OF TRÊS SERROS

Débora Clasen de Paula¹

Resumo: As cartas enviadas por Amélia Hartley de Brito Antunes Maciel, Baronesa de Três Serros, para sua filha Amélia Aníbal Hartley Antunes Maciel informam, entre outros assuntos, como ela se utilizava do prestígio familiar bem como de suas redes sociais a fim de evitar ou contornar problemas e, sobretudo, garantir privilégios. Sendo uma das responsáveis por avivar a rede de relações da família Antunes Maciel a correspondência de Amélia permite perceber como ela e as demais mulheres da família, através de seus contatos, poderiam se auxiliar sem recorrer diretamente às redes sociais estabelecidas por seus maridos e genros. A rotina diária de Amélia, repleta de visitas recebidas e retribuídas evidencia o que, de acordo com Anne Martin-Fugier, fazia parte da administração do tempo de uma mulher a boa sociedade. As cartas evidenciam que, além da Baronesa, a filha Sinhá e também suas netas Zilda e Dea, foram responsáveis por dar sequência à trajetória familiar na manutenção das redes de relações adentrando com maior ênfase o espaço público.

Palavras-chave: Pelotas, família, cartas, prestígio.

“Não pertencerá essa senhora, á família Maciel, de Pelotas?”² Esta pergunta feita pelo Dr. Camillo Valdetaro e empregada de maneira apropriada, pela Baronesa dos Três Serros, Amélia Hartley de Brito Antunes Maciel, em uma das páginas da longa carta de quatro de maio de 1909, desvela algo importante, o reconhecimento do sobrenome Antunes Maciel fora do âmbito regional. O contexto em que a frase é proferida acaba por corroborar ainda mais essa ideia, posto que, se trata de alguém que possui uma casa para alugar no Rio de Janeiro. Valdetaro, proprietário da casa que havia deixado Amélia encantada, tinha sido, coincidentemente, deputado juntamente com o

¹ Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – com auxílio CNPq. Profa. da Universidade Federal da Fronteira Sul.

² Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 04 de maio de 1909. Foi mantida a grafia original. Parte deste artigo foi trabalhado em minha dissertação de mestrado intitulada: *Da mãe e amiga Amélia: cartas de uma baronesa para sua filha* (Rio de Janeiro – Pelotas, na virada do século XX). São Leopoldo: UNISINOS, 2008.

Conselheiro Francisco Maciel, irmão de Lourival genro de Amélia.

Mas este episódio relatado nas cartas não é isolado. Ao especular sobre o possível encontro com a filha no Rio de Janeiro durante o inverno de 1899, a baronesa nos informa sobre a condição social da família Antunes Maciel. Amélia Aníbal Hartley Maciel, mais conhecida como Sinhá, possivelmente por ter o mesmo nome da mãe, costumava viajar com a família para o Rio de Janeiro durante o inverno, fugindo assim do rigoroso frio sulino.

Na capital da República, Sinhá encontrava-se com Amélia que, provavelmente, após a viuvez em 1887, passava maior parte do ano nesta cidade, visitando Pelotas apenas esporadicamente. Estas temporadas no Rio de Janeiro eram habituais para outras famílias pelotenses³ que, como os Antunes Maciel, faziam parte da pequena, porém expressiva, elite da cidade de Pelotas.

Nascida no Rio de Janeiro, Amélia Hartley de Brito casou-se com 15 anos com o rio-grandino Aníbal Antunes Maciel, filho do coronel Aníbal Antunes Maciel (CARVALHO, 1937, p.336-339)⁴. De acordo com o Nobiliário Sul Riograndense⁵, que dedica apenas uma frase à Amélia, ela havia nascido em dezembro de 1848, sendo filha do Comendador João Diogo Hartley e de Isabel Fortunata de Brito, neta paterna de John James Hartley e Maria Carolina Hartley⁶.

³ Sobre a elite pelotense ver MAGALHÃES (1993). Amélia chega a comentar este fato em uma de suas cartas quando relata a filha que foi no velório de Carmensita Lemos, “Quasi toda colonia Rio Grandense compareceu. Foi esta, uma nóta triste, para os hospedes d’este Hotel, que está cheio de pelotenses.” Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 14 de julho de 1909.

⁴ No testamento do sogro de Amélia aberto em 17 de janeiro de 1874 consta que este deixou para os quatro filhos uma quantia vultosa, sendo o excedente de sua terça destinado ao filho mais velho – Francisco Aníbal – e mais novo – José Aníbal, “por serem os que muito me tem ajudado para adquirir os bens que possuo.” Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Testamento de Aníbal Antunes Maciel. Nº 1814, M. 87, E. 06, Ano 1874. 1 Cart. Órfãos e Provedoria de Pelotas. Sobre a genealogia da família Antunes Maciel consultar SANTOS (1957).

⁵ É interessante colocar que este Nobiliário Sul Riograndense utilizado na consulta pertencia à neta dos Barões, Zilda Maciel de Abreu e Silva e foi doado ao Museu Municipal Parque da Baronesa. O livro possui anotações feitas à caneta nas folhas dedicadas ao Barão de Três Serros, “meu avô materno”, “vovô Aníbal”. Uma destas anotações, provavelmente feitas por Zilda, foi importante para identificar quem era a filha que a baronesa nas cartas chamava sempre pelo apelido.

⁶ A história oral do Museu Municipal Parque da Baronesa (Pelotas, RS) coloca que o avô de Amélia foi sócio fundador do *London & Brazilian Bank* Ltda. De acordo com o

Em agosto de 1864, Amélia e Aníbal se uniam em matrimônio, passando a residir em Pelotas numa propriedade presenteada pelo pai de Aníbal⁷. O marido de Amélia, bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas⁸, se dedicou, ao longo da vida, à criação de gado para abastecer as charqueadas pelotenses, ainda rentáveis, apesar da competição cada vez mais acirrada com o charque platino. Todavia, o ano escolhido para o casamento não desfrutava de total tranquilidade, sobretudo para os pecuaristas rio-grandenses com terras no Uruguai. Ao ter suas propriedades invadidas, estes proprietários passaram a exigir do Império uma intervenção no país vizinho. A intervenção se efetivou e o Brasil tornou-se aliado de Flores do Partido Colorado uruguaio e de Bartolomé Mitre da Argentina. O paraguaio Francisco Solano López, que havia lutado ao lado dos Colorados e brasileiros, ocupou a província de Mato Grosso e não podendo contar com o apoio de Mitre declarou guerra à Argentina atacando Corrientes.

Em maio de 1865 assinou-se o Tratado da Tríplice Aliança composta pela Argentina, Uruguai e Brasil, episódio no qual Aníbal tomou parte tendo se retirado da guerra antes do término devido à “incommodos de saude”⁹. Aníbal foi “Comendador da Imperial Ordem de Cristo e condecorado com a cruz de bronze pela campanha do Paraguai” (CARVALHO, 1937, p.336). Assim, pode-se perceber que no período em que Amélia e Aníbal se casaram, o Rio Grande do Sul não usufruía de paz. Primeiramente a necessidade de defender as terras no Uruguai e posteriormente a adesão a uma guerra que decorre deste episódio fez com que os primeiros anos do casamento fossem bastante conturbados. Aníbal também tomou parte na vida pública de Pelotas, tendo sido vice-presidente da Biblioteca Pública Pelotense e vereador da cidade.

Por ter libertado seus escravos, encaminhou uma petição de título e, através do Decreto Imperial de 26 de julho de 1884, foi agraciado com o título de Barão dos Três Serros¹⁰. Porém, Aníbal não era o único na família a

anúncio publicado na imprensa pelotense, consta que este banco havia sido fundado em 1862. *A opinião Publica*. Pelotas, de 08 de julho de 1916. N. 154. p. 04.

⁷ Foi consultado o livro de registros de casamento do ano de 1864 da Igreja Matriz São Francisco de Paula e não houve nenhuma referência ao casamento de Aníbal e Amélia. Mitra Diocesana – Setor Arquivo. Pelotas.

⁸ Conforme o Nobiliário Sul-Riograndense Aníbal era Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, informação considerada equivocada por Assumpção Santos (1957) que o coloca como bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas (Engenheiro). A nota de falecimento publicada no Jornal *Diário de Pelotas* informa somente que Aníbal havia sido “engenheiro militar”. *Diário de Pelotas*, 22 de março de 1887, N. 217, p. 01.

⁹ *Diário de Pelotas*. Pelotas, 22 de março de 1887. N. 217, p. 01.

¹⁰ Vários charqueadores e estancieiros pelotenses obtiveram títulos de nobreza neste

alcançar título de nobreza, pois era irmão da Baronesa de Arroio Grande, tio da Baronesa de Sobral e primo do Barão de São Luis e do Barão de Cacequi (CARVALHO, 1937, p.336). Chama a atenção, ao se construir uma árvore genealógica da família, a intensa repetição dos nomes e manutenção dos sobrenomes que acabam até mesmo dificultando a pesquisa. Assim, geração após geração nasciam crianças que eram batizadas como Francisco, Felisbina, Francisca e, principalmente, Aníbal¹¹.

Entretanto, três anos após a concessão do baronato, Aníbal falece aos 48 anos de idade, deixando Amélia com oito filhos; a mais velha, Amélia, com 18 anos, e o mais novo, Edmundo, com 01 ano e 10 meses. A nota de falecimento do Barão publicada nos jornais apresenta informações bastante valiosas sobre ele, sobre a posição social da família e também sobre os valores e virtudes exaltados:

Barão de Três Serros

Sucumbiu hoje, victima de uma antiga lesão no coração, o Dr. Anibal Antunes Maciel, a quem a munificência imperial galardoou pelos serviços prestados a humanidade com o título honorífico de Barão de Três Serros.

O falecido era um coração filantrópico e generoso.

Seguindo os preceitos do Martyr do Golgotha, era o arrimo da orfandade e da viuvez, deixando sempre em segredo os benefícios que liberalmente dispensava aos desprotegidos da sorte.

É irreparável a perda do Barão de Três Serros.

Está hoje de lucto uma das mais importantes e respeitáveis famílias desta terra e com ela, pode-se dizer, a sociedade pelotense.

O Dr. Anibal Antunes Maciel era engenheiro militar e serviu na Guerra do Paraguai alguns anos, pedindo demissão do serviço por incômodos de saúde.

Militou sempre nas fileiras liberais, ocupando por muitas vezes cargo de eleição popular.

Era austero no cumprimento de seus deveres civis e políticos e um caráter que honrava o nome riograndense.

Deixa o falecido numerosa prole, que, educada nos princípios da mais sã moral e da justiça, há de em todo tempo honrar a memória de seu ilustre progenitor.¹²

momento, alguns devido a esta atitude. Silvia Moraes (1997, p.09) utilizando como critério a naturalidade, fixação ou residência na cidade e/ou desenvolvimento de atividades econômicas permanentes no município, encontrou 17 titulares o que considerou um número bastante significativo já que Pelotas era considerada uma cidade de porte médio em termos demográficos. Entretanto, seu trabalho não aponta os motivos pelos quais foram concedidos os títulos.

¹¹ Andrea Reguera (2006) ao trabalhar com o “Patrón de Estancias” Ramón Santamarina também constata que, além da manutenção do sobrenome, houve uma intensa repetição dos nomes entre a família com o objetivo de assinalar os antepassados responsáveis por formar a riqueza.

¹² *Diário de Pelotas*. Pelotas, 22 de março de 1887, nº 217, p. 01.

No segundo aniversário de morte do barão, Amélia o homenageia dando sequência a esta ligação da família com a filantropia e a generosidade, “Esmolas – Às 8 horas da manhã, hoje, á porta da Igreja Matriz, serão distribuídas esmolas aos pobres, por ordem da exma. Baroneza de Tres Serros e em homenagem á memoria de seu esposo, de cujo passamento se completa o 2º aniversário”¹³.

No testamento, escrito em agosto de 1885, quase dois anos antes de sua morte, o Barão informa que os cinco filhos mais velhos haviam recebido “dez contos de réis cada um” deixados pelo avô paterno, Coronel Anibal Antunes Maciel. Manifesta, então, que era de sua vontade, que suas duas filhas, Alzira e Dulce, bem como os demais filhos que viesse a ter, também recebessem a mesma quantia de dez contos, a fim de igualar aos demais¹⁴.

No inventário, consta entre seus bens, a propriedade das fazendas “São Pedro”, do “Pavão”, do “Paraíso”, e a de “Três Serros” no Brasil e, também, as fazendas “Salsipuedes”, “Três Cruzes” e “Arroyo Malo” no Uruguai, além de casas na Corte (Rio de Janeiro), terrenos no centro de Pelotas, inúmeras jóias, semoventes, letras e títulos¹⁵. Uma herança descrita em deztoito páginas, que, invariavelmente, garantiria o sustento de Amélia e dos filhos sem maiores problemas. O montante a ser dividido era de 1:117:419\$698 réis (mil cento e dezessete contos, quatrocentos e dezenove mil seiscentos e noventa e oito réis) já retirados os 50 contos legados pelo avô paterno aos netos. A herança foi dividida em duas partes iguais cabendo a Amélia 558:709\$849 réis e a outra parte a ser dividida entre os oito filhos¹⁶.

Com a intenção de resguardar o patrimônio, caso alguma de suas filhas viesse a se casar, Anibal lança mão de uma prática que, de acordo com Denise

¹³ *Correio Mercantil*. Pelotas, 22 de março de 1889, nº 69, p. 02.

¹⁴ Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Testamento do Barão de Três Serros 11 de agosto de 1885 anexado ao Inventário. N° 1071, Maço 60, Estante 25, Ano 1887. 1º Cartório de Orphãos e Provedoria. Com a quantia de 10:000\$000, pelo que podemos levantar no inventário, era possível comprar uma casa no centro de Pelotas.

¹⁵ Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Inventario do Barão de Três Serros. N° 1071, Maço 60, Estante 25, Ano 1887. 1º Cartório de Orphãos e Provedoria.

¹⁶ O montante mor estava configurado da seguinte forma: Bens de Raiz: 761:250\$000; Móveis: 15:450\$000; Jóias: 23:950\$000; Pratas: 7:450\$000; Ações: 15:600\$000; Dívidas Ativas: 47:208\$198; Semoventes: 296:511\$500. Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Inventário do Barão de Três Serros. N° 1071, Maço 60, Estante 25, Ano 1887. 1º Cartório de Orphãos e Provedoria.

Ognibeni (2005), era bastante comum entre o núcleo charqueador da região. Em seu testamento, ele estabelece cláusulas que visavam impedir a lapidação dos bens, especialmente pelos maridos de suas filhas:

Decimo Segundo: que quando cazadas minhas filhas não poderão seos maridos de nenhum modo dispor do uzofructo que a cada um couber, pertencendo a administração do dito uzofructo às mesmas minhas filhas. Decimo Terceiro: que os bens provenientes do uzofructo, digo, rendimentos, serão convertidos anualmente em apolices da Divida publica, enquanto forem meus filhos menores, de cujos rendimentos serão elles tambem uzufructuarios, podendo minhas filhas – quando maiores ou cazadas – constituírem por si só procurador para o recebimento dos rendimentos do uzofructo que lhes deixo, independente da intervenção de seus maridos. Decimo Quarto: que por morte de qualquer dos uzofructuarios, que falecer sem filhos, passará a parte do uzofructo que lhe tiver cabido, [...] a ser dividida igualmente pelos demais uzofructuarios.¹⁷

Estas cláusulas, bem como as seguintes, visavam proteger o patrimônio familiar, e é possível notar significativa semelhança entre o testamento de Aníbal e o de seu irmão Francisco Aníbal Antunes Maciel. Francisco havia realizado seu testamento em 1877, ou seja, oito anos antes de Aníbal, o que nos leva a crer que este conhecia o testamento do irmão¹⁸.

Passado aproximadamente um ano e meio da morte do patriarca da família, a segunda filha mais velha, Izabel Hartley Maciel, se casa com o médico Tancredo Francisco de Sá. Já a filha primogênita, Sinhá, casa-se somente em 1890, passando a residir na casa que pertencia aos pais. Sinhá uniu-se em matrimônio com o primo Lourival Antunes Maciel, filho do tenente coronel Eliseu Antunes Maciel¹⁹.

A análise da documentação não revelou com precisão qual teria sido o momento em que Amélia passou a permanecer por mais tempo no Rio de

¹⁷ De acordo com as determinações portuguesas, ao morrer um dos cônjuges, a metade dos bens ficava com o sobrevivente e a outra metade deveria ser dividida em três partes, ficando duas com os herdeiros e uma terceira em que o testador poderia dispor como quisesse. (FARIA, 1998, p.257). Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Testamento de Aníbal Antunes Maciel 11 de agosto de 1885 anexado ao Inventário. N° 1071, Maço 60, Estante 25, Ano 1887. 1° Cartório de Orphãos e Provedoria. Grifo do Barão.

¹⁸ Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Testamento de Francisco Aníbal Antunes Maciel. N° 3063, Maço 108, Estante 6, Ano 1877. 1° Cartório de Órfãos e Ausentes de Pelotas.

¹⁹ Denise Ognibeni (2005, p.230), ao estudar as estratégias de manutenção dos bens por parte dos charqueadores, conclui que as mulheres, através do casamento com indivíduos de sua própria família, ou de outra família, também pertencente ao núcleo charqueador, garantiam os elos que ligavam os bens e os interesses do seu grupo.

Janeiro, visitando Pelotas apenas de forma esporádica. Suas viagens e as de sua família para o Rio de Janeiro eram, contudo, noticiadas nas colunas sociais dos jornais pelotenses, “Para o Rio Grande, afirm de tomarem o Itassucê que os conduzirá ao Rio, seguiram hoje a exma. baroneza dos Três Serros e o ilustrado médico sr. dr. Tancredo de Sá com sua exma. família. Ao bota fora dos distintos viajantes compareceram muitas exmas. famílias e cavalheiros”²⁰.

Entretanto, o cortejo familiar não viajava sozinho, fazia-se acompanhar por empregados como copeiros, amas-de-leite e demais criados, sendo que alguns permaneceriam no Rio de Janeiro servindo Amélia. Desta forma, como coloca Perrot, possuir criados é a forma mais visível de pertencer a uma casta superior, a das “pessoas *servidas*” que podem dedicar seu tempo livre à representação e a ostentação do luxo (PERROT, 1991, p.178).

Os Antunes Maciel, sem dúvida, integravam o grupo de famílias que gozava de prestígio junto ao Império. O Rio Grande do Sul - região fronteira e fonte de disputas militares - possuía relação estreita com o centro do poder político, sendo capaz de conclamar uma guerra para defender os interesses de charqueadores e estancieiros sulinos. Além disso, a rentável economia charqueadora da região sul foi, durante muito tempo, uma das alavancas econômicas do Império.

Militantes do Partido Liberal, que na década de 1870 passou a ter incontestável supremacia na Província²¹, os membros da família Antunes Maciel extrapolavam o âmbito regional, chegando a ter uma ligação direta com a Corte através da atuação política de Francisco Antunes Maciel como Conselheiro do Império. Foi assim que, em 1881, a família propôs à Câmara de Pelotas construir às suas custas, em um terreno que pertencia a Câmara, uma escola municipal com o objetivo de prestar homenagem ao recém-falecido coronel Eliseu Antunes Maciel, pai de Lourival. De acordo com Magalhães, a proposta foi aceita e já se encontrava em fase adiantada, pois em nível nacional ocupava o governo monárquico-parlamentar do Brasil o gabinete Lafayette, tendo como líder da maioria o deputado Francisco Antunes Maciel, Barão de Cacequi, filho de Eliseu e doador do prédio (MAGALHÃES, 1993, p.238). No ano seguinte, o governo imperial preocupado com os custos de importação da vacina anti-variólica, trazia da França o dr. Claude

²⁰ *A opinião Publica*. Pelotas, 18 de maio de 1917. N. 112, p. 03.

²¹ De acordo com Vargas (2007, p.61), a conversão, na década de 1870, de vários líderes liberais de São Paulo e Minas Gerais ao republicanismo, concorreu para que o Rio Grande do Sul assumisse posto de destaque dentro do Partido Liberal em nível nacional.

Rebourgeon para fabricar no Brasil a vacina. Ocorria então que, em 1883, era fundada a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica no prédio Eliseu Maciel, sob a direção do Dr. Rebourgeon²².

Em função desse prestígio, o sobrenome Antunes Maciel podia facilitar muito em determinadas situações, como é relatado pela própria Amélia que, já cansada de procurar - sem sucesso - uma casa para alugar, deparou-se com um proprietário que conhecia o Conselheiro. Em uma de suas cartas, ela relata, com detalhes, o episódio em que havia mandado Diogo negociar a casa que pretendia alugar:

Não pertencerá essa Senhora, á familia Maciel, de Pelotas? Sim, disse o Diogo, ella é aparentada com essa familia, e o genro, para quem é tambem a casa, e é quem dá fiador, é irmão do Conselheiro Maciel. Ao ouvir tal nome, o homem mostrou um contentamento enorme, lembrando-se do tempo em que ambos eram deputados, [...] e só dizia: sou mtº., mtº. amigo do Maciel!²³.

O “tempo em que ambos eram deputados” referia-se ao período em que os liberais tinham maioria no governo imperial, situação que se alterou com a ascensão do gabinete conservador do Barão de Cotegipe (MAGALHÃES, 1993, p.239). De posse desta informação, potencialmente proveitosa, e não medindo esforços para alugar uma casa, a fim de que a filha pudesse passar o inverno em sua companhia no Rio, ela escreve: “fui ao Hotel Candido, fallar com o Francisco, visto o entusiasmo do Dr. Valdetaro por elle o que deu lugar e essa maldicta preferencia. Não encontrei, mas deixei um cartão pedindo-lhe para vir aqui, o que elle fez. Então expuz-lhe os factos, e pedi-lhe a sua intervenção, a vêr si o Dr. Valdetaro, mantinha o acto de seu encarregado.”²⁴.

Desta forma, se o sobrenome Antunes Maciel poderia ajudar a alugar uma casa, a rede social mantida pela família também poderia solucionar entraves burocráticos. Neste sentido, entende-se a rede social a partir do conceito cunhado por Mitchell *apud* Vargas (2007, p.27) em que a rede é vista como “um conjunto específico de conexões entre um grupo definido de

²² (Magalhães, 1993, p. 239). A Imperial Escola de Veterinária e Agricultura deu origem à atual Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas. No que tange a participação política na década de 1930 Pesavento (1980, p.99) expõe que: “O PL , tradicionalmente o partido “de fora”, sofreu uma deserção (...) A perda consistiu fundamentalmente em Antunes Maciel e a minoria dos liberais que se opusera a Flores durante a revolução.” Provavelmente a perda se dava em função da vinculação dos Antunes Maciel ao Partido Republicano Liberal (PRL) que surgia em 1932.

²³ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 04 de maio de 1909.

²⁴ Id. Ibid.

peessoas, sendo que as características de tais conexões podem ser usadas para interpretar o comportamento social dos indivíduos implicados.". Além disso, de acordo com Carl Landé *apud* Vargas, a rede seria um "campo social" que compreende "uma totalidade de relações diádicas significantes" (VARGAS, 2007, p.28). A relação diádica somente acontece quando dois indivíduos estão ligados por um "laço pessoal direto" e essa relação tem como características básicas a ajuda mútua em caso de necessidade, a troca de favores e a lealdade pessoal.

A demora da viagem de Lourival e de sua família para o Rio de Janeiro poderia ocasionar a perda do ano letivo do neto Rubens. A fim de que isso não se constituísse em mais um empecilho para a viagem, Amélia buscará, de todas as formas, solucionar o problema, indo pessoalmente até o Ginásio Santo Inácio, local onde estudaria Rubens, conversar com o padre responsável. Sabedora de que um fiscal do governo conferia a matrícula e as notas dos alunos ela arriscou: "Mas, disse-lhe eu, si pudessemos obter um cartãosinho do Ministro, elle não me deixou acabar, dizendo: Ah! minha Sr^a. isso é tudo! Com um cartão do Ministro, tudo está sanado, e o Rubens pôde vir quando quizer"²⁵.

O fato de ter aventado esta possibilidade nos acena para as relações mantidas pela família com os círculos do poder, algo que fica evidente quando ela escreve: "Já vês, minha filha, que isto não custa tanto, e que, por intermédio de pessoa amiga, pôde-se obter o tal cartão. A propria prima Chiquinha, poderá facilmente conseguil-o por intermédio da Sr^a. do Affonso Penna"²⁶. Outra possibilidade seria ela mesma buscar o "cartão", "Eu mesmo, si vocês quizérem, procurarei meios de obter esse cartão, apesar de não ter conhecimento, com pessoas, que se dêem com o Ministro: mas... procura-se."²⁷.

Assim, a família, bem como a rede de relações por ela mantida, podia evitar ou contornar transtornos e, sobretudo, garantir privilégios embora Amélia não considere o fato do neto frequentar tardiamente o colégio, sem levar em conta as faltas, como um "privilégio".

²⁵ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 06 de maio de 1909.

²⁶ Id. *Ibid*.

²⁷ Id. *Ibid*. De acordo do com Landé *apud* Vargas, "por apresentarem relações diádicas entre indivíduos com recursos iguais e desiguais, as redes não são cadeias com ligações homogêneas, mas sim um conjunto de relações pessoais que podem envolver amigos, parentes ou indivíduos em condições desiguais." Desta forma, conforme Landé, elas podem ser horizontais – quando ocorrem entre atores com os mesmos recursos – ou verticais – quando envolvem atores com recursos desiguais (VARGAS, 2007, p.28).

Amélia recorrerá novamente às influências da prima para obter outro cartãozinho naquele ano, “diz ainda á prima Chiquinha, que, confiada na nossa amizade, animo-me a pedir-lhe, um novo cartão, para o Dr. Honório de Barros, reforçando o pedido que lhe fez, para Diogo, pois este pobre, só confia, na proteção d’ella.”²⁸

O cartão destinava-se a Honório de Barros, que poderia ser chamado para o cargo de “director das obras, ou cousa, que o valha”, e então Diogo, protegido de Amélia, seria um dos primeiros a se apresentar²⁹. Este cartão era apenas para reforçar um pedido já feito e que ela acreditava, não iria aborrecer à Chiquinha porque “é mt.º boa, e comprehende, que devemos nos auxiliar uns aos outros”³⁰.

Esse “corporativismo” familiar tem, na figura de Amélia, uma das responsáveis por avivar a rede de relações da família. Não somente através das cartas carregadas de “terceiros”, pessoas que “se recomendam” a Sinhá e família como também, através de sua rede social. Neste sentido, tal como foi trabalhado por Vargas, as redes constituem-se como vínculos que precisam passar por um processo de manutenção contínuo por parte dos agentes envolvidos, “são ligações construídas, alimentadas e rompidas ao longo de uma vida e que visam resultados pessoais e coletivos” (VARGAS, 2007, p.30).

A rotina diária da Baronesa está repleta de visitas recebidas e retribuídas e que, de acordo com Anne Martin-Fugier (1991, p.208), “fazem parte obrigatória da administração do tempo de uma mulher da boa sociedade.”. Algumas vezes, o recebimento de visitas é tão intenso que impede até mesmo a prática da escrita “Nella [carta] dizia à Alzira, que te dissesse as tentativas inúteis que fiz na 2ª feira para escrever à todas vocês, e não consegui, pois as visitas se combinaram pª. m’o impedir.”³¹.

Percebe-se que Amélia, assim como outras mulheres citadas por ela – prima Chiquinha e Sra. Afonso Penna – através de seus contatos poderiam se auxiliar na resolução de problemas sem recorrer diretamente aos seus maridos e genros. Por outro lado, conhecer pessoas e manter vínculos de amizade não era de todo fácil, implicava obrigações. O que ela relata ser, às vezes, um fardo bem pesado de carregar, mas que apesar disso, não deveria deixar de retribuir. Falando a filha sobre o quanto era caro morar em hotéis ela comenta: “Além

²⁸ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 02 de dezembro de 1909.

²⁹ Não foi possível estabelecer ao certo quem era Diogo. Sabe-se apenas que não figura entre os netos de Amélia.

³⁰ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 02 de dezembro de 1909.

³¹ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 14 de julho de 1909.

disso, torna-se mt.^o dispendiosa para quem como eu, tem tantos achegos, [...] e aqui para nós, vendo-me obrigada a sahir, sem ter vontade, p^a ser agradável a quem me convida com insistencia ”³².

Entretanto, não somente a Baronesa, mas sua filha Sinhá e as netas Zilda e, posteriormente Déa, foram responsáveis por dar sequência à trajetória familiar na manutenção das redes de relações adentrando com maior ênfase o espaço público. Amélia comentava admirada a vida social da filha em Pelotas: “Já vejo que a D. Sinhá, não perde tempo: almoça festas, janta festas, ceia festas, e... si mais mundo houvera, lá chegará!...”³³. Em 1916, ela tornava a falar, desta vez sobre a vida “agitada” de Sinhá no Rio de Janeiro, “Imagino, em que –azafama, não vives ahi, com tantas visitas, a fazer e receber; theatros, e outros divertimentos; tendo ainda que attender a fazer sobremezas, lunch.”³⁴. Sinhá tinha uma intensa vida social e costumava relatar à mãe em suas cartas o que fazia, salientando as pessoas com as quais se relacionava: “Já vejo que os teus – recibos – estão sendo cada vez mais freqüentados, e por gente chic, e por esse motivo te felicito, pois apezar do mt.^o trabalho que tens, sei que gostas, e mt.^o d’essa vida social.”³⁵.

Seguindo a mãe Sinhá, Zilda também adentrou o espaço público e foi escolhida rainha do pomposo Clube Diamantinos a fim de representá-lo no carnaval de 1917³⁶. Este fato provocou enorme alvoroço no cotidiano da família, de tal forma que, durante o período em que Amélia estava em Pelotas, ano de 1916, as cartas demoram-se no relato dos concursos e preparativos para a chegada da rainha que se encontrava com a mãe na capital da República. Durante o seu reinado, Zilda organizou chás e festas de caridade e sua mãe, Sinhá, foi convidada a assumir a presidência da Cruz Vermelha Pelotense, entidade destinada a arrecadar fundos para a construção de uma secção de enfermaria local³⁷. Amélia tomou parte nas felicitações à filha e à neta “Por

³² Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 14 de julho de 1909.

³³ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1909.

³⁴ Carta da Baronesa. Pelotas, 09 de setembro de 1916.

³⁵ Carta da Baronesa. Pelotas, 08 de novembro de 1916.

³⁶ Posteriormente, no final da década de 1920 Déa Antunes Maciel também se tornou rainha do Clube Diamantinos. De acordo com Barreto (2003, p. 80) “A coroação ocorre no Teatro Guarany, numa noite cultural ao estilo daquelas realizadas nos anos 1910.”.

³⁷ De acordo com o jornal *A opinião Publica* “A fundação da instituição internacional da Cruz Vermelha nesta cidade, tem por fim servir à causa da humanidade sofredora; e no momento presente angariando meios pecuniarios, o faz para attender, quando julgado oportuno, à organização de uma secção de enfermaria local. A Cruz Vermelha em Santa Maria oferece os seus serviços gratuitos de enfermaria, nesta localidade, aos necessitados de todas as corporações quer armadas ou não que constituem a Defesa

carta do Rubens, e os jornaes d'ahi, sube da linda fésta de caridade, que a Zilda fez, bem como de teres sido escolhida para Presidente da Cruz Vermelha. Envio-te pois, meus dupplos parabens, pela organização da fésta, e pela próva de apreço e consideração que te dispensaram, confiando-te essa presidencia."³⁸

Além de cumprimentar a filha pela presidência, ela não deixa de acautelar, "No entanto minha filha, debes estar preparada, para a lucta, com as contrariedades, e encommodos, que estas cousas, sempre acarretam."³⁹. Em carta posterior, retoma o assunto dizendo que pedia a Deus proteção e auxílio a fim de que a filha desempenhasse a sua "nobre missão"⁴⁰. Nesta carta solicita ainda que, "assignes por mim 100\$000 para a essa associação. Isto, porque presentemente, não posso dar mais, o que farei depois"⁴¹.

Sinhá, que já tinha noticiadas as suas chegadas e partidas para o Rio de Janeiro, bem como a data de seu aniversário, assumiu posição de destaque nas colunas sociais com notas mais longas:

Vida social

(...)

Chegadas

D. Amélia Hartley Maciel

Chegou do Rio de Janeiro em companhia de seu distincto esposo, sr. Lourival Maciel e gentis filhas, a exma. Sra. D. Amélia Hartley Maciel dignissima presidente da Cruz Vermelha Pelotense.

A distincta e humanitaria senhora foi recebida, à gare, por innumeras pessoas de suas relações e amizade, e membros da directoria da C. V. P.

É com verdadeiro prazer que registramos a volta à sua terra natal da nobre senhora, cheia de benemerência e de carinhos por todas as causas que visam minorar a angustia dos pobres e se prendem ao engrandecimento moral de Pelotas.

"A Opinião" respeitosamente, saudando o casal Hartley-Maciel, cumprimenta vivamente a dedicada presidente da Cruz Vermelha Pelotense.⁴²

Da mesma maneira, a nota de falecimento de Amélia (Baronesa) corrobora a construção de uma memória familiar ligada à filantropia e

Nacional no período de guerra." *Jornal A opinião Publica*. Pelotas, 05 de novembro de 1917. N. 246, p.01. Quanto ao critério para a escolha da presidente, a nota comenta somente que o voto era secreto e que o caráter do mandato era permanente.

³⁸ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1917.

³⁹ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1917.

⁴⁰ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1917.

⁴¹ Id. Ibid. Sobre o valor que ela destina à associação e que, aparentemente não considera suficiente, sabemos somente que equivalia a duas blusas femininas. "Tira tambem 50\$000, e dá a Zilda, para comprar uma blusa"

⁴² *A opinião Publica*. Pelotas, 23 de dezembro de 1919. N. 294, p. 02.

generosidade:

Necrologia

Baroneza dos Três Serros

No Rio, acaba de falecer a veneranda senhora Baroneza dos Três Serros, vulto de real destaque social entre nós.

A sua bondade extrema, a magnanimidade de seu coração, creavam para a veneranda senhora uma atmosphaera de sincera sympathia, aureolando lhe com o prestígio das almas verdadeiramente boas o nome illustre que trazia.

A sequência da nota faz referência às filhas, e a ocupação do cargo de presidência da Cruz Vermelha por Sinhá, “Era genitora da exma. sra. d. Amélia Hartley Maciel illustre presidente da Cruz Vermelha Pelotense e esposa do sr. Lourival Maciel; da exma. sra. d. Alzira Maciel Ribas, esposa do sr. capitão Antonio Ribas; e da exma. sra. d. Talú Maciel de Sá, viúva do saudoso clínico sr. dr. Tancredo de Sá.”⁴³

Estava assegurada, desta forma, a permanência, através das gerações, do prestígio familiar sustentado, localmente, não só por meio do envolvimento político dos homens da família, mas também pelas mulheres que participavam ativamente da vida social da cidade. Além disso, a participação da família na política ao propiciar um contato direto com o poder também proporcionava inúmeros outros benefícios tal como evidencia a documentação epistolar presente no acervo do Museu Municipal Parque da Baronesa. A rede social sustentada por Amélia e sua família era alimentada de forma contínua e acionada sempre que necessário. Da mesma forma, destaca-se entre os personagens, a figura da “prima Chiquinha” como aquela que possuía, dentro do jogo relacional, maior habilidade de interagir com o sistema solucionando os problemas expostos por Amélia em suas cartas.

Da mesma forma, convém salientar ainda, a peculiaridade da fonte que permite desvelar tais informações. As cartas, prática comum de comunicação entre as pessoas letradas do período, tornam-se fontes privilegiadas. Ao expor em suas linhas o cotidiano, as missivas dão conta de inúmeros assuntos, dentre eles aqueles que, possivelmente, não seriam registrados em outros documentos.

⁴³ *A opinião Publica*. Pelotas, 15 de janeiro de 1919. N. 12, p. 03.

Referências Bibliográficas:

BARRETO, Alvaro. *Dias de Folia*. O carnaval pelotense de 1890 a 1937. Pelotas: Educat, 2003.

CARVALHO, Mario Teixeira de. *Nobiliário Sul-Riograndense*. Porto Alegre: Of. Graf. da Livraria do Globo, 1937.

FARIA, Sheila de Castro. *A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MAGALHÃES, Mario. *Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*. Pelotas: UFPel/Mundial, 1993.

MARTIN-FUGIER, Anne. Os ritos da vida privada burguesa. In: PERROT, Michelle. (Org.). *História da vida privada 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MORAES, Sílvia Beatriz Pierebom. *Os casamentos entre descendentes de nobres pelotenses na segunda metade do século XIX*. Pelotas: UFPel, 1997. (Monografia de conclusão do curso de Licenciatura Plena em História).

OGNIBENI, Denise. *Charqueadas Pelotenses no século XIX: cotidiano, estabilidade e movimento*. Porto Alegre: PUC, Tese de Doutorado, 2005.

PERROT, Michelle. Figuras e papéis. In: PERROT, Michelle. (Org.). *História da vida privada 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

PESAVENTO, Sandra Jatáhy. *RS: a economia & o poder nos anos 30*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

REGUERA, Andréa. *Patrón de Estancias*. Ramón Santamarina: una biografía de fortuna y poder en la pampa, Buenos Aires, EUDEBA, 2006.

SANTOS, I. F. de Assumpção. *Uma linhagem Sul Rio-Grandense os "Antunes Maciel"*. Instituto Genealógico Brasileiro: Rio de Janeiro, 1957.

VARGAS, Jonas Moreira. *Entre a Paróquia e a Corte: uma análise da elite política do Rio Grande do Sul (1868-1889)*. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação de Mestrado, 2007.

Abstract: The letters sent by Amélia Hartley de Brito Antunes Maciel, Baroness of Três Serros, to her daughter Amélia Aníbal Hartley Antunes Maciel, tell among other matters, how she used both her family prestige and her social nets to prevent or deal with problems, or even assure privileges. As a means of expanding the net of relations of family Antunes Maciel, Amélia's letters enable us to see how she and other women of her family could help each other, without the need to call upon their husbands and sons-in-law. Amélias's daily routine, made of paying and receiving visits, shows that according to Anne Martin-Fugier, it was part of time management of a woman of good society. The letters show that in addition to the Baroness, her daughter Sinhá and her granddaughters Zilda and Déa were responsible for the maintenance of family relations and trajectory, entering more significantly public spaces.

Key-words: Pelotas, family, letters, prestige.

E-mail: deboraclasen@hotmail.com